## **FÓRMULA DO PROGRESSO**

**A**s criaturas humanas autênticas que ainda não atingiram elevados graus de virtudes e nem mais se comprazem nas faixas dos sentimentos primitivistas, frequentemente esbarram com indagações complexas de si para si mesmas.

**C**omo adquirir a tranquilidade perfeita se não são anjos e como evitar a permanência em desequilíbrio se já não querem viver sob o império dos instintos desenfreados?

**A**í é forçoso entre em função o nosso próprio senso de aspirantes à Vida Superior.

**N**ão existe alma que não haja, algum dia, experimentado hesitações, deficiências, enganos ou faltas na escola.

**E** toda elevação do aprendiz em qualquer educandário resulta de menos erros e mais acertos nas experiências e lições que lhe cabem, a serem verificados em testes múltiplos que se sucedem uns aos outros.

**N**esse critério, não há motivo para qualquer de nós cair em desânimo ou adotar desistência no trabalho da ascensão espiritual.

**H**oje teremos colaborado menos no serviço do bem, no entanto, reconhecendo isso, amanhã ser-nos-á possível fazer mais.

**N**otei que ontem se me fez maior a intemperança mental diante dos outros, mas, observando semelhante deficiência, posso hoje retificar-me e ser menos agressivo, à frente dos meus irmãos de experiência e caminho.

**A**gora terá sido o momento que menos me decidi a praticar ponderação, entretanto, sabendo isso, devo na primeira oportunidade agir segundo os preceitos do equilíbrio, conforme os princípios do respeito mútuo que me compete observar.

**E**ncerrei a semana passada em condições deficitárias na execução dos meus compromissos de ordem geral, no entanto, anotando essa falha, na semana presente posso aplicar-me muito mais atividade à desincumbência dos meus próprios encargos a meu próprio benefício.

**N**a senda da evolução, é preciso efetivamente aceitar-nos imperfeitos tais quais somos, mas é igualmente necessário não parar simplesmente nisso, e sim melhorar-nos constantemente, aprendendo e estudando, trabalhando e servindo, sob a fórmula do progresso: “– Errar menos para acertar sempre mais.”

***Emmanuel*** Do livro: ***Indulgência***. IDE Psicografia: ***Francisco C. Xavier***

## **É permitido repreender os outros, notar as imperfeições de outrem, divulgar o mal de outrem?**

**19**. Ninguém sendo perfeito, seguir-se-á que ninguém tem o direito de repreender o seu próximo?

Certamente que não é essa a conclusão a tirar-se, porquanto cada um de vós deve trabalhar pelo progresso de todos e, sobretudo, daqueles cuja tutela vos foi confiada. Mas, por isso mesmo, deveis faze-lo com moderação, para um fim útil, e não, como as mais das vezes, pelo prazer de denegrir. Neste último caso, a repreensão é uma maldade; no primeiro, é um dever que a caridade manda seja cumprido com todo o cuidado possível. Ao demais, a censura que alguém faça a outrem deve ao mesmo tempo dirigi-la a si próprio, procurando saber se não a terá merecido. (SÃO LUÍS. Paris, 1860.)

**20**. É repreensível observar as imperfeições dos outros, quando desse fato não resulta nenhum proveito para eles, ainda que tais imperfeições não sejam divulgadas?

Tudo depende da intenção; certamente que não é proibido ver o mal, quando o mal existe; seria mesmo inconveniente ver por toda a parte apenas o bem: essa ilusão causaria danos ao progresso. O erro consiste em fazer essa observação em detrimento do próximo, desacreditando-o perante a opinião pública sem necessidade. Seria ainda repreensível fazê-lo apenas para satisfazer a si mesmo, com um sentimento de malevolência e de alegria por encontrar os outros cometendo faltas. É totalmente o contrário quando, lançando um véu sobre o mal e assim ocultando-o do público, limitamo-nos a observá-lo para tirar do fato um proveito pessoal, isto é, para estudá-lo e evitar fazer o que condenamos nos outros. Esta observação, aliás, não é útil ao moralista? De que maneira ele descreveria os defeitos da humanidade se não estudasse os exemplos? (São Luís. Paris, 1860.)

**21**. Haverá casos em que seja útil revelar o mal de outra pessoa?

Essa questão é muito delicada e aqui é preciso apelar para a caridade bem compreendida. Se as imperfeições de uma pessoa só prejudicam a ela mesma, jamais haverá utilidade em fazer com que outros as conheçam, mas se elas podem prejudicar a outras pessoas, é preferível o interesse de muitas pessoas ao interesse de apenas uma. Segundo as circunstâncias, desmascarar a hipocrisia e a mentira pode ser um dever, porquanto é preferível que um homem caia, a que vários sejam enganados e se tornem suas vítimas. Em semelhantes casos, é preciso avaliar as vantagens e os inconvenientes. (São Luís. Paris, 1860.)